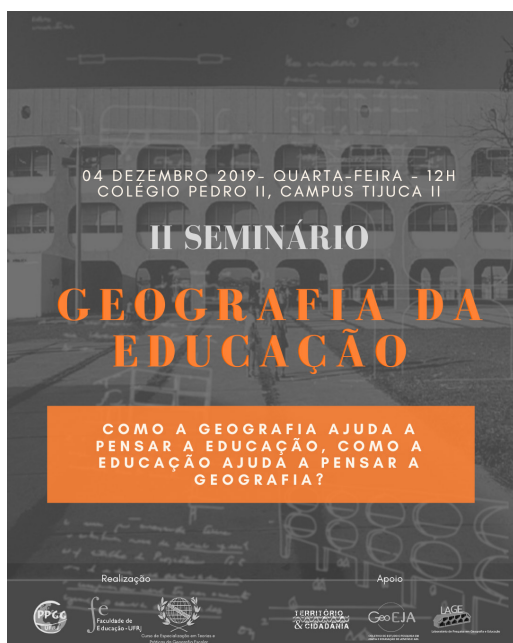


NOTA DO II SEMINÁRIO GEOGRAFIA DA EDUCAÇÃO



GUSTAVO TERAMATSU

Doutorando em Geografia (UNICAMP)

Membro do Ateliê de Pesquisas e Práticas em Ensino de Geografia (APEGEO) e da diretoria da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Campinas

O II Seminário Geografia da Educação foi realizado no campus Tijuca II do Colégio Pedro II (CPII) em 4 de dezembro de 2019 com o tema “Como a geografia ajuda a pensar a educação, como a educação ajuda a pensar a geografia?”. A continuação do seminário reflete a consolidação de uma rede de pesquisadores e professores-pesquisadores interessados neste emergente campo da Geografia.

A COMUNIDADE EPISTÊMICA GEOGRÁFICA FLUMINENSE E A REDE DE GEOGRAFIA DA EDUCAÇÃO

A segregação socioespacial resultante do acelerado processo de urbanização é bastante evidente na complexidade do espaço urbano da metrópole. As desigualdades sociais – que são, também, educacionais – ainda persistem, mesmo nos maiores centros da rede urbana brasileira, caso da cidade do Rio de Janeiro e de sua região metropolitana, onde há potencialmente maiores

oportunidades de acesso à escolarização (que, contudo, não se realizam plenamente). A iniciativa dos seminários sobre a Geografia da Educação surgiu neste contexto metropolitano desigual, onde há também uma densidade considerável de escolas de Geografia, da qual decorre um intenso e profícuo fluxo interinstitucional de profissionais: a UFRJ – antiga Universidade do Brasil –, a UERJ *campus* Maracanã, a PUC, a UFF, em Niterói, a Faculdade de Formação de Professores (FFP) da UERJ, em São Gonçalo, e a Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEFB), também da UERJ. Não podemos deixar de mencionar duas seções locais da Associação dos Geógrafos Brasileiros, no Rio de Janeiro e em Niterói, em que militavam boa parte dos membros dissidentes da Diretoria Executiva Nacional eleita, em 2018, e que participaram deste Seminário. No contexto estadual fluminense, mais amplo, a influência desse denso caldo geográfico transborda para os *campi* do

interior e para os recentes cursos de Geografia da UFRRJ, em Seropédica e em Nova Iguaçu, e da UFF, em Angra dos Reis e em Campos do Goytacazes, cidade que também sedia uma licenciatura em Geografia oferecida no Instituto Federal Fluminense.

O Colégio Pedro II (CPII), sede da segunda edição do Seminário, com seu excelente corpo docente de Geografia, também tem se inserido ativamente dentro desta comunidade disciplinar – para resgatar Ivor Goodson (1997) – ou nesta comunidade epistêmica, nos dizeres de Peter Haas (1992). Em 2020, teve início a licenciatura noturna em Geografia no *campus* Realengo II, uma das licenciaturas integradas em Humanidades. Chamam a atenção, no currículo, as 240 horas de atividades em estudos decoloniais nos dois anos iniciais do curso, que é coordenado pelo Professor Doutor Tiago Nogueira Galinari. O CPII também oferece, no *campus* Tijuca II, um curso de Especialização de 360 horas, na modalidade *lato sensu*, em Teorias e Práticas da Geografia Escolar (TPGE), coordenado pelo Professor Doutor Demian Garcia Castro. Além disso, o CPII também edita, desde 2014, esta revista de Geografia *Giramundo* e, desde 2015, organiza o Colóquio de Educação Geográfica.

A emergência de um novo contexto de influência – utilizando aqui a abordagem do ciclo de políticas (BOWE, BALL e GOLD, 1992) – a partir da ruptura institucional de 2016 e, mais agudamente, das eleições de 2018, fortaleceu grupos de interesse reacionários que têm a intenção de antagonizar o projeto político-pedagógico do CPII – adjetivado como colégio padrão, modelo, referência – a um outro modelo de educação pública – militarizado, restritivo, hierárquico, “sem partido” – requisitado por um conservadorismo ascendente no Brasil, que pretende se tornar hegemônico. Como exemplo de algumas ações inseridas nesse contexto, em julho de 2019, um deputado federal do Rio de Janeiro, e um dos representantes desse projeto conservador de sociedade, chegou a sugerir a “transformação do CPII em um colégio militar”. Recorri à Lei de Acesso à Informação para saber

como estava a Indicação n. 1037. Descobri que o Ministério da Educação já deu o assunto por encerrado, tendo respondido o deputado por meio das notas técnicas n. 122/2019/CGPC/DDR/SETEC/SETEC, de 01/11/2019, e n. 102/2019/SECIM/SEB/SEB, de 18/12/2019, que esclarecem que o CPII não pode aderir ao Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares (PECIM) pelo simples fato de ser uma escola da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. O Programa de militarização, bandeira da gestão de Abraham Weintraub, está restrito às escolas públicas estaduais, municipais ou distritais que aderem ao programa *voluntariamente*.

Ao longo de sua história recente, o CPII tem valorizado as pautas progressistas e vanguardistas relacionadas à incorporação de pautas antirracistas, feministas e antiLGBTfóbicas no currículo escolar. O ex-professor Wilson Cardoso Junior destaca “o reconhecimento de identidades plurais, fluídas e não hegemônicas” e um “processo inédito de discussões envolvendo temas como relações étnico-raciais, questões de gênero, feminismo, multiculturalismo e educação inclusiva devido, principalmente, à mobilização do seu corpo discente” (CARDOSO JUNIOR, 2016). Isso se refletiu em episódios como o “saiato”, ocorrido em 2014, em apoio a um discente não-binário a quem se impediu de frequentar o colégio usando saias; a imediata aplicação do decreto do nome social, o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais e a participação na Primavera Secundarista, em 2016; a primeira manifestação, realizada na Rua São Francisco Xavier, em frente ao *campus* Tijuca II e ao Colégio Militar do Rio de Janeiro, do movimento que se tornaria o “Tsunami da Educação”, com protestos e paralisações em todo o país, em maio de 2019.

OS SEMINÁRIOS DE GEOGRAFIA DA EDUCAÇÃO

Em 4 de dezembro de 2017, no Salão Nobre da Decania do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza da UFRJ, ocorreu o **I Seminário Como a Geografia ajuda a Pensar a Educação?**

Caminhos e Possibilidades. Conforme os documentos de divulgação, a abertura foi feita pelo Professor Doutor Paulo César da Costa Gomes, da UFRJ, líder do grupo de pesquisa Território e Cidadania, que organizou o evento.

A primeira mesa-redonda – “A Geografia da Geografia Escolar: dispersão, escalas e territórios” –, teve a participação do Professor Doutor Roberto Marques, da Faculdade de Educação da UFRJ, com a fala “O primeiro passo é tomar conta do espaço”. Marques defendeu, em 2007, a dissertação de mestrado “A escola numa perspectiva espacial”, orientada pelo professor Victor Vincent Valla que, junto com seu artigo “Por uma perspectiva espacial da escola” (MARQUES, 2013), é referência essencial para esta abordagem geográfica da escola. Também participaram a Professora Doutora Carolina Lima Vilela, do CPII, com a exposição “Geografia no/do currículo escolar: recortes e escalas em disputa”; e o Professor Doutor Eduardo José Pereira Maia, da UFRJ, que falou sobre “A difusão e a institucionalização da geografia escolar no Brasil”.

A segunda mesa-redonda – “A Geografia olhando a escola” – contou com o Professor Mestre Caio de Almeida Simas, da Escola Eleva (“A escola e a formação cidadã: o que a geografia tem a ver com isso?”), com o Professor Doutor Isaac Gabriel Gayer Fialho da Rosa, do CPII (“Escalas e redes: pensando a qualidade do ensino público e da formação docente”), e com o Professor Doutor Enio Serra, da Faculdade de Educação da UFRJ apresentando algumas das discussões realizadas pelo grupo de pesquisa GeoEJA (“A geografia da Educação de Jovens e Adultos na cidade do Rio de Janeiro”).

A terceira mesa-redonda – “Como pensar a Educação a partir da Geografia?” – teve participação da Professora Doutora Ana Angelita Costa Neves da Rocha, da UFRJ (“Geografia e educação: breves provocações de pesquisa”), do Professor Doutor Rafael Straforini, líder do APEGEO na Unicamp (“O ensino de geografia como prática espacial de significação”¹), e do Professor Mestre Marcus Vinícius Gomes, docente do CPII e doutorando em Geografia na

UFRJ (“Elementos para uma geograficidade da educação: caminhos e possibilidades”).

O profícuo debate do seminário de 2017 levou à realização deste segundo seminário de 2019, desta vez organizado pelo Curso de Especialização em Teorias e Práticas da Geografia Escolar do CPII e pela Faculdade de Educação da UFRJ, com apoio do grupo de pesquisa Território e Cidadania, do Coletivo de Estudo e Pesquisa em Geografia e Educação de Jovens e Adultos (GeoEJA) e do Laboratório de Pesquisa em Geografia e Educação (LAGE), todos da UFRJ.

Indicando algumas possibilidades de responder ao questionamento-tema do evento, o diálogo inicial se deu entre o Professor Mestre Marcus Vinicius Gomes e o Professor Doutor Enio Serra², que chamaram a atenção para a necessidade do fortalecimento teórico e metodológico das pesquisas que estão no campo de interface entre a Geografia e Educação, que é essencialmente interdisciplinar. Com a apresentação intitulada “Por que falar em uma Geografia da Educação ou ‘Geografias’ da Educação?”, Marcus, que se se debruça sobre o tema desde o mestrado, defendido com o título “Para além dos muros da escola: caminhos para compreensão da educação na cidade” (GOMES, 2013), com orientação do Professor Doutor Rafael Straforini, discorreu sobre as múltiplas abordagens possíveis deste subcampo emergente da pesquisa geográfica que questiona o papel da espacialidade nos fenômenos educacionais.

Para Enio Serra, em sua apresentação “Por que falar em uma ‘Geografia da Educação? Um (novo?) campo de possibilidades”, já podemos reconhecer um campo da Geografia da Educação, conforme a acepção de Pierre Bourdieu, ressaltando, entretanto, a demanda por domínio e aprofundamento dos arcabouços teórico-metodológicos da Geografia e da Educação, já que não se trata de apenas tomar emprestados o conhecimento, a teoria e os métodos da Geografia para as pesquisas em Educação.

Ambos discutiram a influência de autores anglófonos, como os trabalhos de Claudia Hanson-Thiem (2009), Chris Taylor (2009) e Colin

Brock (2016)³. Merece registro também o texto de Wojciech Andrzej Kulesza – “Para uma Geografia da Educação” (2013).

Em seguida, a primeira mesa-redonda, intitulada “As dimensões do espaço escolar”, coordenada pelo Professor Doutor Roberto Marques, teve a participação de Vanessa do Couto Amicucci Soares, Caio Perdomo de Oliveira, Lenon Santiago Mendes Suhett e Livia Vargas de Souza (Figura 1).



Figura 1 - Mesa-redonda “As dimensões do espaço escolar: como, então, pode a Geografia pensar?”

Fonte: Instagram @tpge.cpii, 2019.

A professora Vanessa apresentou o trabalho “A escola pública como um espaço contraditório de contenção e liberdade para o jovem da classe popular”, realizado no Colégio Estadual Deputado Pedro Fernandes do Jardim América, que resultou na monografia na especialização em Ensino de Geografia, desenvolvida no Curso de Especialização Saberes e Práticas na Educação Básica (CESPEB) da UFRJ, com orientação de Enio Serra⁴. Caio, docente do Colégio Marista São José, em sua apresentação “O papel dos grêmios na constituição do espaço político escolar”, decorrente de sua recém-defendida dissertação de mestrado no PPGG/UFRJ, orientada pela Professora Doutora Iná Elias de Castro, abordou o protagonismo do Grêmio Estudantil do CPII⁵. O professor Lenon, que é diretor da Escola Municipal Escultor Leão Velloso, na Pavuna, problematizando o entorno e as externalidades

das escolas, apresentou “Os frágeis muros da escola: porosidade espacial da escola pública na periferia do Rio de Janeiro”⁶ com base em sua pesquisa de mestrado orientada pelo Professor Doutor Paulo César da Costa Gomes, no PPGG/UFRJ. Livia, docente do CPII, finalizou a mesa com a apresentação “Se perguntarem... tá tudo ligado, estão monitorando tudo: do controle à multiplicidade do espaço escolar”⁷, com os resultados de sua pesquisa de mestrado orientada pelo Professor Doutor Rogério Haesbaert no Pós-Geo/UFRJ, em que colocou em questão a vigilância do espaço escolar.

A segunda mesa-redonda, com o tema “Educação, política e espacialidades”, com coordenação do Professor Doutor Eduardo Maia, teve a participação de Leandro Gomes Souza, geógrafo do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP), de Emílio Reguera Rua, geógrafo do IBGE, e de Ana Carolina Christovão, cientista social do Observatório das Metrôpoles (Figura 2).



Figura 2 - Mesa-redonda “Educação, política e espacialidades”

Fonte: Instagram @tpge.cpii, 2019.

Leandro apresentou “Territorialização no planejamento do turno único na educação pela Prefeitura do Rio de Janeiro”, em que abordou a metodologia desenvolvida pelo IPP a fim de dar conta da criação de vagas em tempo integral por meio da construção de novas escolas (a Fábrica de Escolas do Amanhã) ou da reforma ou ampliação das unidades educacionais existentes.

O IPP delimitou microáreas de planejamento, interseccionando diversas variáveis, e, dentro de cada subunidade, fez o levantamento da infraestrutura e calculou a demanda e o déficit de vagas. Esta etapa envolveu também a identificação de terrenos e imóveis para a construção de novas escolas.

Emílio, que também é pesquisador do GeoEJA e doutorando na UFF, orientado pela Professora Doutora Ana Claudia Carvalho Giordani, apresentou “Espaço, política e analfabetismo no Brasil e na cidade do Rio de Janeiro”⁸, com dados estatísticos e cartogramas da atual situação da alfabetização no país. Ana Carolina, que atualmente desenvolve pesquisa de pós-doutorado no INCT Observatório das Metrôpoles, fez uma fala com o título “Segregação e desigualdades na educação”. Apresentou o conceito de segregação como as “chances desiguais de acesso a bens materiais e simbólicos materializados na cidade” (QUEIROZ, 2005), discutindo a noção de efeito vizinhança e de “encapsulamento institucional” (WACQUANT, 2004) desenvolvidos na dissertação de mestrado (CHRISTÓVÃO, 2009) orientada pelo Professor Doutor Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro, no IPPUR/UFRJ. Introduziu também a noção de geografia de oportunidades (GALSTER, KILLEN, 1995) e sua aplicação aos estudos educacionais (ALVES, LANGE, BONAMINO, 2010).

A terceira mesa-redonda, que encerrou o evento, discutiu a “Geografia da Educação: elementos para construção de uma nova agenda de pesquisas”. Com coordenação do Professor Doutor Enio Serra, teve a participação do Professor Doutor Jader Janer Moreira Lopes, da UFJF, do Professor Doutor Eduardo Donizetti Giroto, da USP, e da Professora Doutora Mônica Dias Peregrino Ferreira, da Unirio (Figura 3).

O professor Jader, entrevistado nesta edição de *Giramundo* por Roberto Marques e por minha amiga Regina Frigério, apresentou “Geografia da infância e seu campo de pesquisa”, trazendo alguns debates propostos pelo Grupo de Pesquisas e Estudos em Geografia da Infância (Grupegi), a partir da perspectiva de uma justiça existencial e da amorosidade espacial.



Figura 3 - Mesa-redonda “Geografia da Educação: elementos para construção de uma nova agenda de pesquisas”

Fonte: Instagram @tpge.cpii, 2019.

contudente intitulada “Geografias *da* e *na* escola: tensionamentos e agenda de pesquisas”. Defendeu que a espacialidade é condição da existência dos fenômenos educacionais, para além do “abstracionismo pedagógico”, aquilo que José Mário Pires Azanha chamou de “descrever, explicar ou compreender situações educacionais reais desconsiderando as determinações específicas de sua concretude” (AZANHA, 1992). Para Giroto, a Geografia da Educação é um campo de disputa das políticas educacionais, devendo se preocupar com múltiplos aspectos, quais sejam: o que revelam as localizações; a escola *no* e *do* território; intersetorialidades e políticas públicas; análise de multivariáveis e uma perspectiva que vincule o direito à educação aos múltiplos direitos. Indo além, de fato propôs uma agenda de pesquisa para o campo, incluindo elementos como as escalas e os sujeitos das políticas educacionais; avaliações; universidade, escola e movimentos – grupos de pesquisas multidisciplinares; uso de dados e contextos; e a própria refundação da relação dialética entre a Geografia que se ensina e a que se vive.

Mônica, que abordou “O território nas pesquisas em Educação”, fez um interessante diálogo entre esta categoria analítica, geográfica por excelência, e as pesquisas educacionais. Autora de um premiado trabalho sobre a construção das desigualdades sociais e escolares (FERREIRA,

2010), ela também salientou a importância de um antigo trabalho – “A escola numa área metropolitana”, do sociólogo piracicabano Luiz Pereira (1967), um dos “clássicos da educação brasileira” (XAVIER, 2010) –, e discutiu trabalhos de seu grupo de pesquisa Juventude, Escola, Trabalho e Território (JETT): “O território como espaço de implementação de políticas públicas: o caso do EJA/EM na Zona Oeste do Rio de Janeiro” e “Escola, Trabalho e Território: variações nos perfis e nas trajetórias escolares de jovens e não-jovens da EJA/EM”.

A qualidade dos debates dos dois primeiros Seminários Geografia da Educação, refletida na diversidade de temas apresentados e discutidos, cria grande expectativa para sua próxima edição, bem como de outros projetos envolvendo essa crescente rede de pesquisadores e professores-pesquisadores que ultimamente têm discutido o fenômeno educacional sob diversas abordagens da Geografia.

NOTAS

¹ Sobre a temática ver o texto publicado pelo Straforini na revista Estudos Avançados (STRAFORINI, 2018).

² Ver o artigo “Por que falar sobre Geografia da Educação?”, nesta edição de Giramundo.

³ Conferir resenha desta obra, por Marcus Vinicius Gomes, nesta edição de Giramundo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fatima; LANGE, Wolfram Johannes; BONAMINO, Alicia. Geografia objetiva de oportunidades educacionais na cidade do Rio de Janeiro. In: RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz, KOSLINSKI, Mariane Campelo; ALVES, Fatima; LASMAR, Cristiane (Org.). **Desigualdades urbanas, desigualdades escolares**. Rio de Janeiro: Letra Capital / Observatório das Metrópoles, 2010.

AZANHA, José Mário Pires. **Uma ideia de pesquisa educacional**. São Paulo: Edusp, 1992.

BOWE, Richard; BALL, Stephen; GOLD, Anne. **Reforming education and changing schools**. Case studies in policy sociology. Londres: Routledge, 1992.

BROCK, Colin. **Geography of education: scale, space and location in the study of education**. Londres: Bloomsbury Academic, 2016.

CARDOSO JUNIOR, Wilson. Retrato $\frac{3}{4}$ do Colégio Pedro II no Século XXI: a transformação institucional e o desafio de incorporação das demandas identitárias discentes. Tramas para Reencantar o Mundo, **Revista do Espaço Cultural do Colégio Pedro II**, v. 2, n. 2, 2016.

⁴ Ver o artigo “A escola pública como um espaço contraditório de contenção e liberdade para o jovem da classe popular”, nesta edição de Giramundo.

⁵ Ver o artigo “O papel dos grêmios na constituição do espaço público escolar”, nesta edição de Giramundo.

⁶ Ver o artigo “Os frágeis muros da escola: a porosidade espacial da escola pública na periferia do Rio de Janeiro”, nesta edição de Giramundo.

⁷ Sobre o assunto pode ser consultado o texto da autora publicado na 6ª edição da Giramundo (VARGAS, 2016).

⁸ Ver o artigo “A geografia da educação de jovens e adultos na cidade do Rio de Janeiro: breves reflexões”, nesta edição de Giramundo.

- CHRISTOVÃO, Ana Carolina. CHRISTOVÃO, A. C. **A Vizinhança Importa**: desigualdades e educação no Morro do Cantagalo. 128 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional)-IPPUR, UFRJ, Rio de Janeiro, 2009.
- FERREIRA, Mônica Dias Peregrino. **Trajetórias desiguais**: um estudo sobre os processos de escolarização pública de jovens pobres. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.
- GALSTER, George Charles; KILLEN, Sean P. The Geography of metropolitan opportunity: a reconnaissance and conceptual framework. **Housing Policy Debate**, v. 6, n. 1, 1995.
- GIROTTO, Eduardo Donizetti (Org.) **Atlas da rede estadual de educação de São Paulo**. Curitiba: CRV, 2018.
- GOMES, Marcus Vinicius. **Para além dos muros da escola**: caminhos para compreensão da educação da cidade. 124 f. Dissertação (Mestrado em Geografia)-Instituto de Geociências, Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013.
- GOODSON, Ivor. **A construção social do currículo**. Lisboa: Educa, 1997.
- HAAS, Peter. Introduction: Epistemic Communities and International Policy Coordination. **International Organization**, v. 46, n. 1, p. 1-35, winter 1992.
- HANSON-THIEM, Claudia. Thinking through education: the geographies of contemporary educational restructuring. **Progress in Human Geography**, v. 33, n. 2, p. 154-173, 2009.
- KULESZA, Wojciech Andrzej. Para uma Geografia da Educação. In: FERREIRA, Joseane Abílio de Sousa; ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins (Org.). **Formação, Pesquisas e Práticas Docentes**: reformas curriculares em questão. João Pessoa: Mídia, 2013. p. 473-494.
- MARQUES, Roberto. **A escola numa perspectiva espacial**. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007.
- MARQUES, Roberto. Por uma perspectiva espacial da escola. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 3, n. 5, p. 5-20, jan./jun. 2013.
- PEREIRA, Luiz. **A escola numa área metropolitana** – crise e racionalização de uma empresa pública de serviços. São Paulo: Pioneira, 1967.
- QUEIROZ, Luiz Cesar de Queiroz. Segregação Residencial: teorias, conceitos e técnicas. In: MOYSÉS, Aristides (Coord.). **Cidade, segregação urbana e planejamento**. Goiânia: Ed. da UCG, 2005.
- STRAFORINI, Rafael. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 32, n. 93, p. 175-195, maio/ago. 2018.
- TAYLOR, Chris. Towards a geography of education. **Oxford Review of Education**, v. 35, n. 5, p. 651-669, oct. 2009.
- VARGAS, Livia. “Se perguntarem, tá tudo ligado, estão monitorando tudo”: breves considerações acerca da instalação de câmeras na escola. **Giramundo**, v. 3, n. 6, p. 51-61, jul./dez. 2016.
- WACQUANT, Loïc. Que é gueto? Construindo um conceito sociológico. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, n. 23, nov. 2004.
- XAVIER, Maria do Carmo (Org.). **Clássicos da educação brasileira**. v. 1. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010.